

CLASSE ADULTOS

O DISCÍPULO VENCENDO AS TENTAÇÕES

Leitura Semanal

Segunda: Mt 4.1-11.
 Terça: Mt 26.40-41
 Quarta: 1 Co 10.12-13
 Quinta: 1 Tm 6.7-10
 Sexta: Tg 1.12-15
 Sábado: Hb 2.17-18
 Domingo: Hb 4.14-16

Caio Fabio

"A única maneira de enfrentar a tentação é deixando-a rouca... falando sozinha... sem resposta nossa... enquanto nos desobrigamos de conversar com ela... ou de respondê-la... ou de mostrar para Deus e para nós mesmo que temos "o poder do livramento"... e que por isto a venceremos."

Agostinho

"Imita a formiga. Sê formiga de Deus. Escuta a Palavra de Deus e guarda-a em teu coração. Abastece tua dispensa interior durante os dias felizes do verão e assim poderás encarar os dias difíceis da tentação durante os invernos de tua alma."

Tentação

Tentação! Quem não as tem? Quem nunca as teve? Quem jamais as terá? Sim, de todos os tipos e de todas as formas. Indo de realidades subjetivas às mais grotescas vontades de realizações objetivas e concretas. O Evangelho praticamente inicia com o tema da tentação! Por isto não é de admirar que Jesus tenha nos mandado vigiar e orar para não se "cair em tentação". E com este "cair em...", Ele revela que a tentação tem suas estações. Ora, esta "estação das tentações" têm a ver com as dinâmicas psíquicas de nosso ser, conforme também aconteceu com Jesus. Deus estabelece através da sua Palavra um padrão de vida para todos nós. Em Jesus, essa vida se torna abundante (Jo 10:10) porque Ele é a própria vida. Estamos sujeitos à tentação todas as vezes que nos deixamos guiar por nossa natureza humana e, assim, perdemos o foco que é Cristo. Ser tentado não é pecado, a tentação torna-se pecado quando consumada. Tiago afirma que Deus não tenta ninguém, pois, a tentação é o resultado dos "nossos próprios desejos maus". Esses desejos surgem e sempre contrariam a vontade de Deus para nós. Como discípulo de Jesus, precisamos vencer as tentações que surgem em nossa vida. Que tipo de desejos tem rodeado nossos corações?

ENSINE A DIFERENÇA ENTRE TENTAÇÃO E PROVAÇÃO

1- Tentação: - É de origem satânica e carnal, Mt 4.1; Jo 13.2; Tg 1.14. - Visa sempre o mal, ou seja, tirar-nos da dependência de Deus, Mt 4.3-6; 8-9. Não é pecado em si, pois Jesus foi tentado, Hb 4.15. - pode ser definida como aquele impulso inicial que a pessoa sente para cometer pecados, Rm 7.18-19. Tentação é, pois, procurar seduzir alguém para o pecado; persuadir a tomar um caminho errado.



2- Provação: - É de origem divina, Gn 22.1 (A tradução da versão Revista e Corrigida "tentou Deus" não é uma boa tradução, pois o hebraico é traduzido no sentido do contexto e o contexto bíblico indica que Deus a ninguém tenta). - Visa fortalecer a pessoa e não derrubar, Hb 11.17-19. Deus não queria derrubar Abraão, mas fortalecer a sua fé. - Como a palavra já diz, significa "por alguém à prova, submeter a um teste". A provação vem, muitas vezes, através de um sofrimento, 1 Pd 2.20. - Ela é motivo de alegria, Tg 1.2-4.

ENSINE O PROCESSO DA TENTAÇÃO, Tg 1.14-15

A tentação se constitui num processo que tem os seguintes passos:

1. Atração do desejo (v.14a). "Mas cada um é tentado, quando atraído..." Primeiro, vem a atração pelos sentidos: visão (1 Jo 2.16); audição (I Co 15.33); olfato; gosto ou paladar, e tato (Pv 6.17).

2. Engodo (isca). A pessoa é atraída, seduzida e "engodada pela própria concupiscência" (desejo carnal) (v.14b).

3. Concepção do desejo (da concupiscência). Na mente, nos pensamentos (cf. Mc 7.21-23), o desejo é concebido. Só se faz o que se pensa (v.15a). Nesse ponto, ainda se pode evitar o pecado.

4. O pecado é gerado. "Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado" (v.15). Ainda na mente, já nasce o pecado. Alguém pode adular só na mente (Mt 5.27,28).

5. A consumação do pecado.(v.15b). "...e o pecado, sendo consumado, gera a morte."A morte, aqui, é espiritual. Nesse ponto, só há solução se houver arrependimento, ainda em vida.

É importante entendermos esse terrível processo a fim de que nos resguardemos dele. Alguém já disse que ninguém pode impedir que um pássaro voe sobre sua cabeça, mas pode impedi-lo de fazer um ninho nela. Isso ilustra o processo da tentação. Esta, em si, não é pecado. Pecado é praticar o que a tentação sugere.

ENSINE POR QUEM SOMOS TENTADOS

1- Pelo diabo. - Quem é ele? O Pai da mentira, Jo 8.44. - O que ele faz? Nos vigia para nos devorar, 1 Pd 5.8. - Qual é o seu propósito? Nos destruir lançando dúvidas sobre a Palavra de Deus. A sua estratégia é a mentira e o engano, Jo 10.10; Mt 4.6 e Jo 8.44.

2- Pelo mundo. - O mundo é o sistema mundial contrário aos princípios de Deus. É a humanidade afastada de Deus é dominada pelo diabo, 1 Jo 2.15-17. Este texto fala das coisas que o mundo oferece para satisfazer os nossos desejos, como prazer, posses e posição. A maneira de combater o mundo não são com regrinhas externas como "isso pode é isso não pode", mas com o fortalecimento do homem interior. Não ser legalista, pois o legalista faz exigências além daquelas que a Palavra requer. Portanto, quando Jesus mandou orar para evitar a tentação, com isto não ensinava nem a devoção neurótica (orar contra a tentação), nem a atitude paranóica (poderei ser atingido pela tentação a qualquer momento). Ele ordena é que se encha a mente de oração, de um falar constante com Deus, e que nada mais é senão um falar consigo mesmo em Deus; de tal modo que o pensar não é de si para si, mas acontece em Deus, vivendo assim em permanente estado de conferência com Ele; em tudo. Além disso, no Pai Nosso, Ele vincula o "não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mau" — ao contexto antecedente, que fala de estar cheio e tomado pelo Pai, pelo desejo de que Seu nome seja em nós santificado, que seu reino cresça em nós (venha!), que a vontade Dele tenha seu lugar e chão em nós; além de nos remeter para a busca do que é do céu aqui na Terra.

3- Pela carne. - Carne é o princípio dinâmico contrário que opera em nós, Ef 2.3. No sentido ético é todo homem natural ou não regenerado (espírito, alma e corpo) centralizado no ego, inclinado a pecar é oposto a Deus, Rm 5.18. O homem regenerado não está na (esfera da) carne, mas (na esfera) no Espírito, Rm 8.9. Porém, a carne ainda está nele e ele pode, seguindo a sua escolha "andar na carne" ou "no Espírito",

Gl 5.16-17 e 1 Co 3.1-3. A tentação é dar a si um prazer que faz mal a você. É como quando se está diante de uma comida gostosa e que você já comeu o bastante e diz: "Que tentação! Vou comer mais um pouco". E você come mesmo sabendo que vai lhe fazer mal. Esse exemplo já mostra em si mesmo como a tentação é boa e é má. É a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal! Eles podiam comer de todas as árvores do jardim. Exceto de uma. E foi a única que não podiam, a única que desejaram. E se o gosto tiver sido horrivelmente gostoso e sublimemente horrível? Todas as demais árvores do jardim tinham seus próprios gostos. Mas foi única que não podiam, a única a fazer síntese de todas. Daí o ter-se que viver a experiência da Queda em estado de ambigüidade, o tempo todo—mesmo na virtude.

"As tentações crescem na medida em que nossas pulsões psicológicas, provocadas pelas nossas próprias cobiças (insegurança essencial) — e que são os agentes progenitores do que chamamos tentação —, se aninham e se fixam em nós como medo de Deus e de Sua punição." Caio Fábio

Perguntas

- 1- Qual área de sua vida tem estado mais exposta à tentação?
- 2- O que você pode fazer para "andar no Espírito"?
- 3- Você acha importante compartilhar suas fraquezas com alguém?